

Contributo para a uniformização terminológica na área das perturbações da produção dos sons da fala

Rafaela Augusto¹, Patrícia Sargaço¹, Márcia Caetano¹ & Sónia Pós de Mina^{2,3,4}

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal, Estudante do 3º ano do Curso de Licenciatura em Terapia da Fala, rafaugusto_96@hotmail.com

²Escola Superior de Saúde, Departamento de Ciências e Tecnologias da Saúde, Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

³UIS - Unidade de Investigação em Saúde do Politécnico de Leiria, Portugal

⁴CLUL – Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, Portugal

Resumo: A inconsistência terminológica existente assume-se como uma barreira para o avanço da profissão, desde o nível clínico e de investigação até à imagem da profissão para o público em geral. A filosofia, o paradigma de formação e a própria prática clínica são elementos preponderantes na terminologia adotada por cada Terapeuta da Fala, uma vez que é através do desenvolvimento académico e profissional que cada um forma a sua identidade profissional (McNeilly, L., et al, 2006). A prática clínica em muito tem beneficiado com os conhecimentos obtidos pelos modelos teóricos. A par destes, tem-se registado uma alteração dos conceitos e terminologia utilizada na classificação das alterações dos sons da fala e, conseqüentemente, nos próprios métodos de avaliação e intervenção (Domingues, 2013). As mudanças verificadas de uma perspetiva motora para uma perspetiva fonológica, e de um problema na articulação de sons individuais para um problema linguístico na organização e uso de fonemas, deve-se à forte influência do modelo fonológico e do modelo psicolinguístico (Ingram, 1976, citado por Lousada, 2012). Estas alterações originaram mudanças na terminologia, avaliação e intervenção terapêutica (Baker, 2006, Braun and Fox, 2003, citados por Lousada, 2012).

Este projeto tem como objetivo final criar um glossário na área das perturbações da produção dos sons da fala. Encontra-se organizado em três fases: numa primeira fase o objetivo é recolher informação, junto de terapeutas da fala da prática clínica, acerca de qual a terminologia usada na sua atuação clínica; numa segunda fase pretende-se a construção do protótipo do glossário; e numa terceira fase pretende-se desenvolver uma validação de conteúdo por meio da constituição de um painel de peritos.

Este estudo apresenta uma base de natureza qualitativa, descritivo simples e transversal. Na primeira fase será realizado um questionário online com o objetivo de recolher informações acerca da terminologia usada para a área das perturbações da produção dos sons da fala, sendo a amostra constituída por terapeutas da fala que realizem intervenção clínica na área, utilizando uma técnica de amostragem não probabilística, por bola de neve (Pocinho, 2009). Na segunda fase será construído um protótipo do glossário, que procurará apresentar toda a terminologia identificada no questionário da primeira fase, devidamente caracterizada teoricamente. Na terceira fase, será composto um painel de peritos, constituído por terapeutas da fala especialistas na área, para validação de conteúdo do protótipo do glossário, num formato de Focus Group. Como critérios de inclusão para esta amostra consideram-se terapeutas da fala com trabalhos científicos publicados na área, nos últimos cinco anos.

Nesta investigação pretende manter-se um alto nível ético, salvaguardando a participação livre e esclarecida e mantendo-se o sigilo de toda a informação recolhida.

O uso de terminologia consistente beneficia e facilita a comunicação entre terapeutas da fala, com outros profissionais e com a comunidade em geral. A construção deste glossário, que se pretende que seja disponibilizado a todos os terapeutas da fala, contribui para a uniformização terminológica na área das perturbações da produção dos sons da fala.

Palavras-chave: terminologia, produção dos sons da fala, terapia da fala, perturbação das produções dos sons da fala

Referências bibliográficas

- Domingues, D. (2013). Perfil Fonológico de Crianças com Perturbação de Linguagem Primária. Dissertação de mestrado em Ciências da Fala e da Audição. Universidade de Aveiro. Aveiro.
- Lousada, M. (2012). Alterações Fonológicas em Crianças com Perturbação de Linguagem. Tese de Doutoramento em Ciências e Tecnologias da Saúde. Universidade de Aveiro. Aveiro.
- McNeilly, L., et al (2006). A History of the Terminology of Communication Sciences and Disorders. International Group on Terminology. Frameworks – Communication Science and Disorders: Speech Pathology Australia and Australian Federal Government Department of Education, Science and Training. Disponível em: http://www.dhrs.uct.ac.za/sites/default/files/image_tool/images/147/History_of_CSD.pdf
- Pocinho, M. (2009). Amostra e Tipos de Amostragens. Instituto Superior Miguel Torga. Coimbra.

Citação:

Augusto, R., Sargaço, P., Caetano, M., & Pós de Mina, S. (2017). Contributo para a uniformização terminológica na área das perturbações da produção dos sons da fala. In Ribeiro, J. & Lima, E. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p.16